

O MUNDO MODERNO E UM NOVO MODO DE PENSAR O MUNDO

O homem é o modelo do mundo

Leonardo da Vinci

- O início da filosofia moderna inaugura uma declarada ruptura com a igreja católica;
- O conhecimento científico com uma visão totalmente independente da Igreja;
- Havia uma enorme vontade de experimentar, descobrir e transformar por conta própria;
- O homem se lança ao mar, cria técnicas para assumir total controle sobre a natureza, novas terras são descobertas.
- O homem torna-se responsável pelos seus atos, perante sua consciência e sua divindade.
- O tempo virou dinheiro
- O mundo entra no *Cronos* (tempo marcado, das horas).
- A criatividade é valorizada.





MAQUIAVÉL

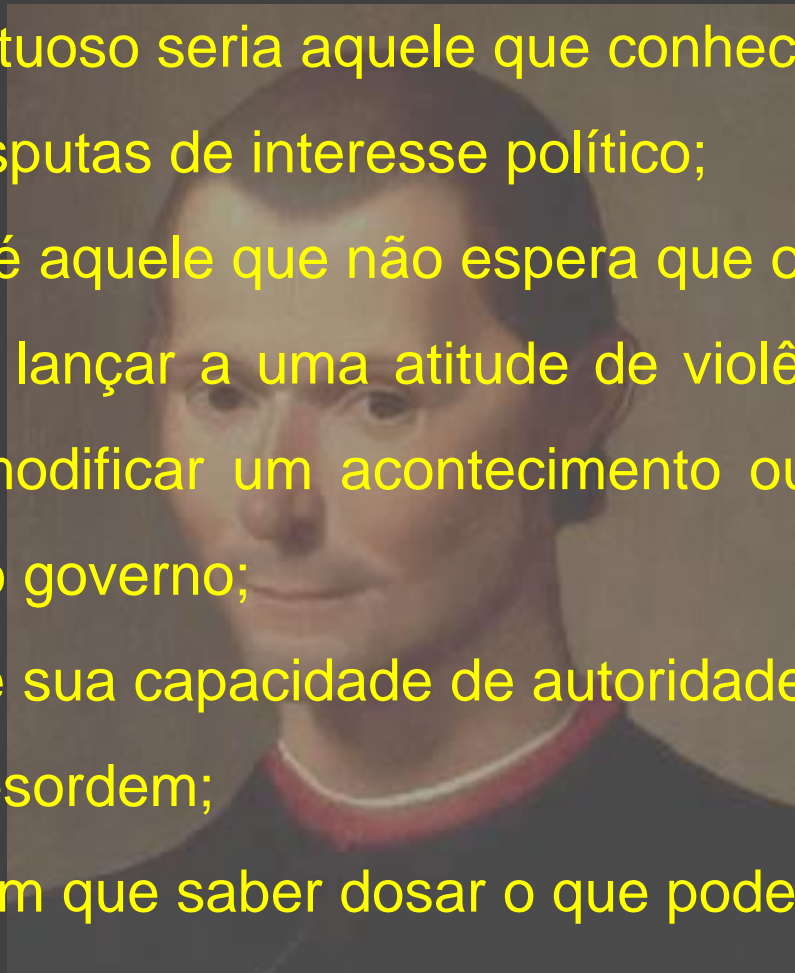
MAQUIAVÉL: O PRÍNCIPE DOS PRÍNCIPES (1464 – 1527)

É necessário a um príncipe, para se manter no poder, que aprenda a ser mal

Nicolau Maquiavel

- Inaugurador de um pensamento político moderno;
- Observa a política de modo crítico e muito atento, começa identificar quais as razões que um governo ou um governante perde ou ganha poder;
- Um governante deverá sempre saber dosar, medir suas ações;
- O objetivo de um governante é perpetuar no governo, independente do meio utilizado para atingir seus fins;
- “O Príncipe” - obra que expôs seus pensamentos sobre política e o modo de governar;

- *Virtú*: o homem virtuoso seria aquele que conhece de perto as circunstâncias dos fatos envolvidos nas disputas de interesse político;
- Um bom Príncipe, é aquele que não espera que o **acaso** seja o governante;
- Um Príncipe deve lançar a uma atitude de violência e de dissimulação sempre que for preciso para modificar um acontecimento ou uma situação desagradável à popularidade do próprio governo;
- Um bom Príncipe é sua capacidade de autoridade;
- A tolerância traz desordem;
- Príncipe sempre tem que saber dosar o que pode ou o que não pode fazer;
- *Fortuna*: não significa riqueza, mas, o momento certo de agir;
- O maior objetivo da política era se manter no poder a todo custo.



O RACIONALISMO

- É a análise minuciosa e criteriosa dos fatos e o ponto de partida para a universalidade do conhecimento;
- O racionalismo com todos os métodos definidos e claros não deixa os sentidos nos enganar.
- A intenção com esse modelo de pensamento é chegar mais próximo possível de uma resposta objetiva, universal e evidente para todos.
- O intuito é de chegar às verdades das coisas.





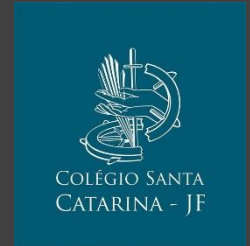
GALILEU GALILEI

- Desenvolveu o método científico que é utilizado para a verificação dos fatos.
- Dentre os métodos utilizados pela ciência e elaborado pelo pensador, estão a:
 - Observação,
 - Levantamento de questões (hipóteses),
 - Experiência e a generalização.

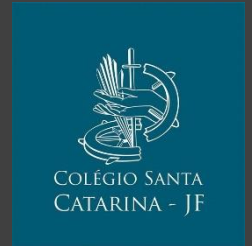
MONTAIGNE

Prefiro ser essa metamorfose ambulante (Raul Seixas)

- Para ele, o homem tinha como característica de usufruir do conhecimento para ter memória e, por outro lado, se esquecia de buscar entendimento sobre as coisas e a consciência das coisas.
- A verdadeira aquisição de conhecimento, segundo o filósofo, era saber duvidar e investigar o que é próprio de cada pessoa. Foi considerado um Humanista.



- Como humanista, tinha três princípios básicos para sua reflexão:
 - 1 – Toda ideia é nova e perigosa;
 - 2 – Todos os homens devem ser respeitados (origem do humanismo)
 - 3 – Na educação a personalidade da criança deve ser respeitada.
- Montaigne, tem como princípio a formação de um homem honesto, justo que deve pensar pela sua própria “cabeça”.
- Para que este homem consiga viver no mundo é necessário que ele crie algumas habilidades, dentre elas: saber *dialogar*, conviver em sociedade e capacidade de *relativizar as coisas* que ouve e vê.
- Para ele, o homem deveria ser um espírito livre a liberto de crenças, preconceitos e superstições.



- Montaigne passou por algumas fases, dentre elas:
- *1 fase:* a dúvida tomava conta dos seus pensamentos mais que supostas certezas.
- *2 fase:* a dúvida entra como uma arma em seu argumento para destruir todos que eram fanáticos por suas posições religiosas.
- *3 fase:* Busca mais compreender por si mesmo do que pelo outro. Se tornava cético e um forte crítico da sociedade dos costumes e da tradição.

- **Conclusão:**
- **O filósofo não buscava falar com aqueles que não ouviam, mas para aqueles que buscavam algo que fosse realmente reflexivo para o desenvolvimento da própria sociedade.**



GIORDANO BRUNO

- Para Bruno o universo é constituído de um único corpo, mas as coisas singulares são ordenadas com precisão e estão conectadas com todas as outras coisas.
- O que fundamenta essa organização são as ideias, que são princípios eternos e imutáveis. Cada coisa particular é uma imitação, uma imagem ou a sombra da realidade ideal que a orienta. Nossa mente também segue essa estruturação universal e nossas ideias não são eternas e imutáveis, mas são o reflexo, o vulto das ideias que não se alteram.



- Para Giordano o método para entender a unicidade e a multiplicidade do universo é a memória. A memória nos permite impedir que nossa mente se confunda com o grande número de coisas que existem no universo e com os conceitos e representações dessas coisas.
- Foi acusado de ser panteísta, o que ele nunca admitiu. Alguns críticos também interpretam que ele defendia que Deus e o Universo eram uma só entidade e que, portanto, não havia distinção entre o criador e as criaturas.



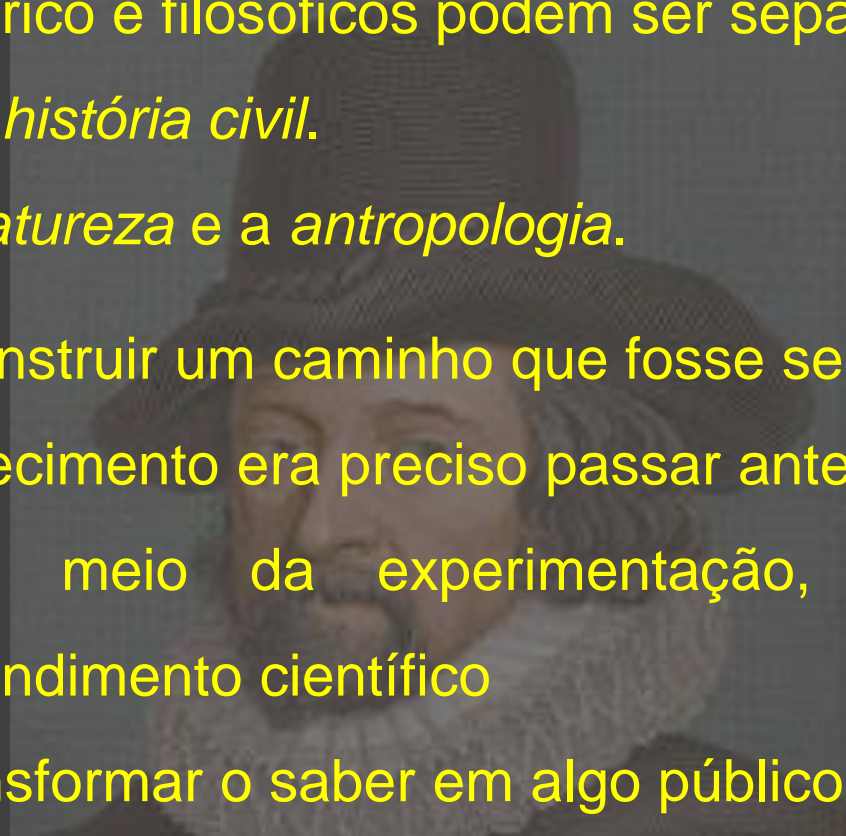
FRANCIS BACON E UM NOVO OLHAR SOBRE A NATUREZA

“saber é poder”

Francis Bacon

- O Universo poderia e deveria ser estudado de modo racional.
- Causa e efeito de corpos existentes na natureza
- Os objetos deveriam ser conhecidos de modo objetivo.
- Assim, Bacon classificou a ciência de três modos básicos:
 - a poesia ou a ciência da imaginação,
 - história ou ciência da memória e a filosofia
 - e a ciência da razão.

- O conhecimento histórico e filosóficos podem ser separadas em duas partes:
 - *história natural e história civil.*
 - *e a filosofia da natureza e a antropologia.*
- A sua intenção era construir um caminho que fosse seguro para o homem conhecer.
- Para chegar ao conhecimento era preciso passar antes pela observação. Porém, era necessário criar, por meio da experimentação, métodos que justificassem verdadeiramente o entendimento científico
- A sua intenção é transformar o saber em algo público, verificável e universal.
- O filósofo tinha como fim promover o progresso e o bem-estar, bem como, demonstrar que o homem era capaz de dominar a natureza que vivia.



- O filósofo tinha como fim promover o progresso e o bem-estar, bem como, demonstrar que o homem era capaz de dominar a natureza que vivia.



Desse modo, vamos demonstrar o método de como Bacon gostava de pensar a natureza.

I – Observar os fatos;

II – Registrar cuidadosamente nossas observações;

III – Criar um volume de dados confiáveis;

IV – Elaborar equipes para organizar os dados colhidos;

V – Não interpretar os fatos. Os fatos falam por si.

VI – Pesquisar e demarcar os eventos existentes entre os eventos pesquisados;

VII – entender as leis naturais;

IX – Não ignorar os exemplos que são contra sua teoria;

X – Tentar pensar uma hipótese natural

XI – Testar com rigor

XII –criar uma lei a partir dos métodos utilizados acima;

XIII – Se a hipótese não for confirmada, voltar testar os métodos desde o início para verificar os possíveis equívocos.



- Todos os casos devem ser devidamente observados e nunca desconsiderados;
- O verdadeiro conhecimento teria dificuldade de acontecer, somente se este fosse alcançado por conta de alguns obstáculos, dentre eles:
 - **Ídolos da Tribo:** são erros que são cometidos por conta dos sentidos.
 - **Ídolos da Caverna:** são erros provocados pelos gostos, pelas nossas preferências pessoais.
 - **Ídolos do mercado:** são aqueles erros provocados pelos argumentos e discursos, o qual pode ser duvidoso, impreciso e podemos nos tornar pessoas deslumbradas frente à realidade.
 - **Ídolos do teatro:** são erros tomados pelos dogmas, ou seja, em crenças que fantasiam um mundo que na realidade não existe.

CONCLUSÃO

O projeto científico Baconiano é comprometido com uma forma de saber mais aberta, pública e que seja alcançado por todos. A universalização da verificação dos fatos, a construção de um método, o domínio da natureza pelo homem e o avanço do saber para o progresso, são alguns importantes passos para dados na direção da racionalidade e do afastamento da igreja.

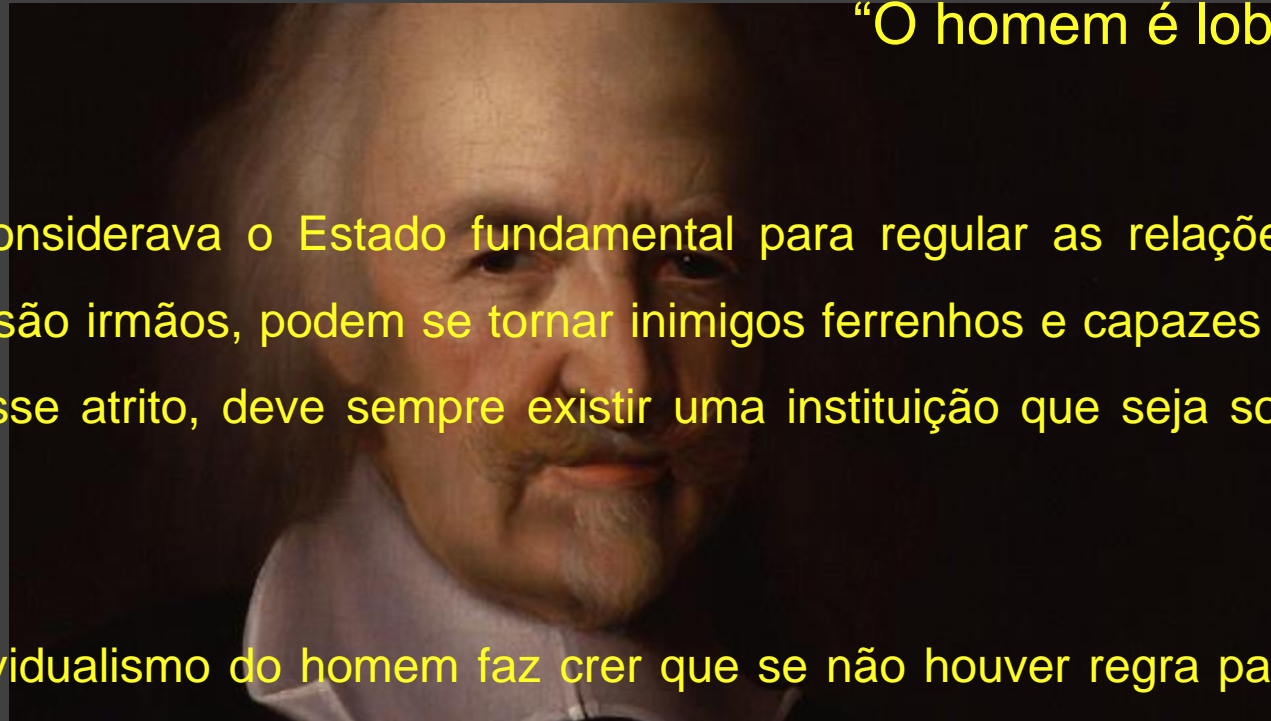


Thomas Hobbes

“O homem é lobo do próprio homem”

Thomas Hobbes

- Thomas Hobbes, considerava o Estado fundamental para regular as relações humanas. Para ele, os homens, como não são irmãos, podem se tornar inimigos ferrenhos e capazes de matar uns aos outros. Logo, para evitar esse atrito, deve sempre existir uma instituição que seja soberana e mediadora – o Estado.
- O egoísmo e o individualismo do homem faz crer que se não houver regra para determinar o certo e o errado, se não existir meios para coibir, o homem poderá virar lobo dele mesmo.



- Essa busca para satisfação pessoal, essa intolerância para alcançar os objetivos traçados, esse individualismo, seria a própria luta de todos contra todos.
- Essa forma voraz e individualista que pertence a natureza humana, é o ponto de partida para as suas reflexões sobre a política e a necessidade da existência do Estado.
- A igualdade e a liberdade entre os homens, são outros dois pontos importantes e determinantes em seu pensamento filosófico. Na visão de Hobbes, se a igualdade não for controlada e a liberdade regulada, está arriscado de despertar uma guerra generalizada de todos contra todos.



- O Estado deve sempre ser o ponto de convergência entre os homens. Todavia, o poder deve estar na mão de um governante soberano, pois, para que reine a paz é fundamental que os homens renunciem à liberdade que está atrelada diretamente aos desejos do governo que comanda o Estado naquele instante.
- O Estado deve ser o único capaz de concentrar uma série de direitos que não podem ser divididos para poder ter o controle da sociedade e, conseqüentemente, de promover a Paz. É evidente que neste modelo de pensar o Estado, segundo Hobbes, que desconsidera as liberdades individuais, não existe qualquer tipo de espaço para a democracia e independência das instituições.



